



caminhada

Celebração da Palavra das Comunidades Eclesiais
de Base da Arquidiocese de Vitória - ES

EVANGELHO DA SEXTA-FEIRA DA PAIXÃO

Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo João (18,1-19,42)

NARRADOR: Naquele tempo, Jesus saiu com os discípulos para o outro lado da torrente do Cedron. Havia aí um jardim, onde Ele entrou com os discípulos. Também Judas, o traidor, conhecia o lugar, porque Jesus costumava reunir-se aí com os seus discípulos. Judas levou consigo um destacamento de soldados e alguns guardas dos sumos sacerdotes e fariseus, e chegou ali com lanternas, tochas e armas. Então Jesus, consciente de tudo o que ia acontecer, saiu ao encontro deles e disse:

JESUS: “A quem procurais?”

NARRADOR: Responderam:

GUARDAS: “A Jesus, o Nazareno”.

NARRADOR: Ele disse:

JESUS: “Sou eu”.

NARRADOR: Judas, o traidor, estava junto com eles. Quando Jesus disse: “Sou eu”, eles recuaram e caíram por terra. De novo lhes perguntou:

JESUS: “A quem procurais?”

NARRADOR: Eles responderam:

GUARDAS: “A Jesus, o Nazareno”.

NARRADOR: Jesus respondeu:

JESUS: “Já vos disse que sou eu. Se é a mim que procurais, então deixai que estes se retirem”.

NARRADOR: Assim se realizava a palavra que Jesus tinha dito: “Não perdi nenhum daqueles que me confiaste”. Simão Pedro, que trazia uma espada consigo, puxou dela e feriu o servo do sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha direita. O nome do servo era Malco. Então, Jesus disse a Pedro:

JESUS: “Guarda a tua espada na bainha. Não vou beber o cálice que o Pai me deu?”

NARRADOR: Então, os soldados, o comandante e os guardas dos judeus prenderam Jesus e o amarraram. Conduziram-no primeiro a Anás, que era o sogro de Caifás, o Sumo Sacerdote naquele ano. Foi Caifás que deu aos judeus o conselho: “É preferível que um só morra pelo povo”. Simão Pedro e um outro discípulo seguiam Jesus. Esse discípulo era conhecido do Sumo Sacerdote e entrou com Jesus no pátio do Sumo Sacerdote. Pedro ficou fora, perto da porta. Então, o outro discípulo, que era conhecido do Sumo Sacerdote, saiu, conversou com a encarregada da porta e levou Pedro para dentro. A criada que guardava a porta disse a Pedro:

CRIADA: “Não pertences também tu aos discípulos desse homem?”

NARRADOR: Ele respondeu:

PEDRO: “Não.”

NARRADOR: Os empregados e os guardas fizeram uma fogueira e estavam se aquecendo, pois fazia frio. Pedro ficou com eles, aquecendo-se. Entretanto, o Sumo Sacerdote

interrogou Jesus a respeito de seus discípulos e de seu ensinamento. Jesus lhe respondeu:

JESUS: “Eu falei às claras ao mundo. Ensi-
nei sempre na sinagoga e no Templo, onde
todos os judeus se reúnem. Nada falei às
escondidas. Por que me interrogas? Pergunta
aos que ouviram o que falei; eles sabem o
que eu disse”.

NARRADOR: Quando Jesus falou isso, um
dos guardas que ali estava deu-lhe uma
bofetada, dizendo:

GUARDA: “É assim que respondes ao Sumo
Sacerdote?”

NARRADOR: Respondeu-lhe Jesus:

JESUS: “Se respondi mal, mostra em quê;
mas, se falei bem, por que me bates?”

NARRADOR: Então, Anás enviou Jesus amar-
rado para Caifás, o Sumo Sacerdote. Simão
Pedro continuava lá, em pé, aquecendo-se.
Disseram-lhe:

GUARDA: “Não és tu, também, um dos dis-
cípulos dele?”

NARRADOR: Pedro negou:

PEDRO: “Não!”

NARRADOR: Então um dos empregados do
Sumo Sacerdote, parente daquele a quem
Pedro tinha cortado a orelha, disse: “Será
que não te vi no jardim com ele?” Novamente
Pedro negou. E na mesma hora, o galo can-
tou. De Caifás, levaram Jesus ao palácio do
governador. Era de manhã cedo. Eles mesmos
não entraram no palácio, para não ficarem
impuros e poderem comer a Páscoa. Então,
Pilatos saiu ao encontro deles e disse:

PILATOS: “Que acusação apresentais contra
este homem?”

NARRADOR: Eles responderam: “Se não
fosse malfeitor, não o teríamos entregue a
ti!” Pilatos disse:

PILATOS: “Tomai-o vós mesmos e julgai-o
de acordo com a vossa lei”.

NARRADOR: Os judeus responderam:

JUDEUS: “Nós não podemos condenar nin-
guém a morte”.

NARRADOR: Assim se realizava o que Jesus
tinha dito, significando de que morte havia
de morrer. Então Pilatos entrou de novo no
palácio, chamou Jesus e perguntou-lhe:

PILATOS: “Tu és o rei dos judeus?”

NARRADOR: Jesus respondeu:

JESUS: “Estás dizendo isso por ti mesmo,
ou outros te disseram isso de mim?”

NARRADOR: Pilatos falou:

PILATOS: “Por acaso, sou judeu? O teu povo
e os sumos sacerdotes te entregaram a mim.
Que fizeste?”

NARRADOR: Jesus respondeu:

JESUS: “O meu reino não é deste mundo.
Se o meu reino fosse deste mundo, os meus
guardas teriam lutado para que eu não fosse
entregue aos judeus. Mas, o meu reino não
é daqui”.

NARRADOR: Pilatos disse a Jesus:

PILATOS: “Então, tu és rei?”

NARRADOR: Jesus respondeu:

JESUS: “Tu o dizes: eu sou rei. Eu nasci e
vim ao mundo para isto: para dar testemunho
da verdade. Todo aquele que é da verdade
escuta a minha voz”.

NARRADOR: Pilatos disse a Jesus:

PILATOS: “O que é a verdade?”

NARRADOR: Ao dizer isso, Pilatos saiu ao
encontro dos judeus, e disse-lhes:

PILATOS: “Eu não encontro nenhuma culpa nele. Mas, existe entre vós um costume, que pela Páscoa eu vos solte um preso. Quereis que vos solte o rei dos Judeus?”

NARRADOR: Então, começaram a gritar de novo:

POVO: “Este não, mas Barrabás!”

NARRADOR: Barrabás era um bandido. Então Pilatos mandou flagelar Jesus. Os soldados teceram uma coroa de espinhos e a colocaram na cabeça de Jesus. Vestiram-no com um manto vermelho, aproximavam-se dele e diziam: “Viva o rei dos judeus!” E davam-lhe bofetadas. Pilatos saiu de novo e disse aos judeus:

PILATOS: “Olhai, eu o trago aqui fora, diante de vós, para que saibais que não encontro nele crime algum”.

NARRADOR: Então Jesus veio para fora, trazendo a coroa de espinhos e o manto vermelho. Pilatos disse-lhes:

PILATOS: “Eis o homem!”

NARRADOR: Quando viram Jesus, os sumos sacerdotes e os guardas começaram a gritar:

POVO: “Crucifica-o! Crucifica-o!”

NARRADOR: Pilatos respondeu:

PILATOS: “Levai-o vós mesmos para o crucificar, pois eu não encontro nele crime algum”.

NARRADOR: Os judeus responderam:

POVO: “Nós temos uma Lei, e, segundo esta Lei, ele deve morrer, porque se fez Filho de Deus.”

NARRADOR: Ao ouvir essas palavras, Pilatos ficou com mais medo ainda. Entrou outra vez no palácio e perguntou a Jesus:

PILATOS: “De onde és tu?”

NARRADOR: Jesus ficou calado. Então, Pilatos disse:

PILATOS: “Não me respondes? Não sabes que tenho autoridade para te soltar e autoridade para te crucificar?”

NARRADOR: Jesus respondeu:

JESUS: “Tu não terias autoridade alguma sobre mim, se ela não te fosse dada do alto. Quem me entregou a ti, portanto, tem culpa, maior”.

NARRADOR: Por causa disso, Pilatos procurava soltar Jesus. Mas os judeus gritavam.

POVO: “Se soltas este homem, não és amigo de César. Todo aquele que se faz rei, declara-se contra César”.

NARRADOR: Ouvindo essas palavras, Pilatos levou Jesus para fora e sentou-se no tribunal, no lugar chamado “Pavimento”, em hebraico “Gólgota”. Era o dia da preparação da Páscoa, por volta do meio-dia. Pilatos disse aos judeus:

PILATOS: “Eis o vosso rei!”

NARRADOR: Eles, porém, gritavam:

POVO: Fora! Fora! Crucifica-o!

NARRADOR: Pilatos disse:

PILATOS: “Hei de crucificar o vosso rei?”

NARRADOR: Os sumos sacerdotes responderam:

POVO: “Não temos outro rei, senão César.”

NARRADOR: Então Pilatos entregou Jesus para ser crucificado, e eles o levaram. Jesus tomou a cruz sobre si e saiu para o lugar chamado “Calvário”, em hebraico “Gólgota”. Ali o crucificaram, com outros dois: um de cada lado, e Jesus no meio. Pilatos mandou ainda escrever um letreiro e colocá-lo na cruz; nele estava escrito: “Jesus Nazareno, o Rei

dos Judeus”. Muitos judeus puderam ver o letreiro, porque o lugar em que Jesus foi crucificado ficava perto da cidade. O letreiro estava escrito em hebraico, latim e grego. Então, os sumos sacerdotes dos judeus disseram a Pilatos: “Não escrevas ‘O Rei dos Judeus’, mas sim o que ele disse: ‘Eu sou o Rei dos Judeus’”. Pilatos respondeu:

PILATOS: “O que escrevi, está escrito”.

NARRADOR: Depois que crucificaram Jesus, os soldados repartiram a sua roupa em quatro partes, uma parte para cada soldado. Quanto à túnica, esta era tecida sem costura, em peça única de alto abaixo. Disseram então entre si:

GUARDAS: “Não vamos dividir a túnica. Tiremos a sorte para ver de quem será”.

NARRADOR: Assim se cumpria a Escritura que diz: “Repartiram entre si as minhas vestes e lançaram sorte sobre a minha túnica”. Assim procederam os soldados. Perto da cruz de Jesus, estavam de pé a sua mãe, a irmã da sua mãe, Maria de Cléofas, e Maria Madalena. Jesus, ao ver sua mãe e, ao lado dela, o discípulo que ele amava, disse à mãe:

JESUS: “Mulher, este é o teu filho”.

NARRADOR: Depois disse ao discípulo:

JESUS: “Esta é a tua mãe”.

NARRADOR: Desse hora em diante, o discípulo a acolheu consigo. Depois disso, Jesus sabendo que tudo estava consumado, e para que a Escritura se cumprisse até o fim, disse:

JESUS: “Tenho sede”.

NARRADOR: Havia ali uma jarra cheia de vinagre. Amarraram numa vara uma esponja embebida de vinagre e levaram-na à boca de Jesus. Ele tomou o vinagre e disse:

JESUS: “Tudo está consumado”.

NARRADOR: E, inclinando a cabeça, entregou o espírito.

(Aqui todos se ajoelham e faz-se uma pausa)

NARRADOR: Era o dia da preparação da Páscoa. Os judeus queriam evitar que os corpos ficassem na cruz durante o sábado, porque aquele sábado era dia de festa solene. Então, pediram a Pilatos que mandasse quebrar as pernas dos crucificados e os tirasse da cruz. Os soldados foram e quebraram as pernas de um e, depois, do outro que foram crucificados com Jesus. Ao se aproximarem de Jesus, e vendo que já estava morto, não lhe quebraram as pernas; mas um soldado abriu-lhe o lado com uma lança, e logo saiu sangue e água. Aquele que viu, dá testemunho, e seu testemunho é verdadeiro; e ele sabe que fala a verdade, para que vós também acrediteis. Isso aconteceu para que se cumprisse a Escritura, que diz: “Não quebrarão nenhum dos seus ossos”. E outra Escritura ainda diz: “Olharão para aquele que transpassaram”.

Depois disso, José de Arimatéia, que era discípulo de Jesus — mas às escondidas, por medo dos judeus — pediu a Pilatos para tirar o corpo de Jesus. Pilatos consentiu. Então José veio tirar o corpo de Jesus. Chegou também Nicodemos, o mesmo que antes tinha ido de noite encontrar-se com Jesus. Levou uns trinta quilos de perfume feito de mirra e aloés. Então, tomaram o corpo de Jesus e envolveram-no, com os aromas, em faixas de linho, como os judeus costumam sepultar. No lugar onde Jesus foi crucificado, havia um jardim e, no jardim, um túmulo novo, onde ainda ninguém tinha sido sepultado. Por causa da preparação da Páscoa, e como o túmulo estava perto, foi ali que colocaram Jesus.

PALAVRA DA SALVAÇÃO.

EDITORA: Departamento Pastoral da Arquidiocese de Vitória

Rua Abílio dos Santos, 47 - Cx. Postal 107 - Tel.: (27) 3223-6711 / 3025-6296 - Cep. 29015-620 - Vitória - ES

E-mail: mitra.folhetocaminhada@aves.org.br - www.aves.org.br

Projeto gráfico e editoração: Comunicação Impressa - Telefones: (27) 3319-9062 - 3229-0299

Impressão: ABBA Gráfica e Editora - Telefax: (27) 3229-4927 - Vila Velha - ES